



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO
CNPJ 45.395.704/0001-49

Ata nº 006 – Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo – 04-09-2019

Aos quatro dias do mês de setembro de dois mil e dezenove, em reunião agendada no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Avenida Olívo Gomes, nº 100, Santana, São José dos Campos (SP), para Reunião Ordinária do Conselho Deliberativo que contou com a pauta: 1) Assuntos LIF. 2) Informes da Diretoria Cultural. O Presidente, após confirmação de quórum, agradeceu pela presença de todos os Conselheiros e disse que a pauta versava sobre a Lei de Incentivos Fiscais – LIF e informes da Diretoria Cultural. Fez leitura das justificativas de ausências da Conselheira Christina Nancy Camargo Hernandes, Ênio José Silva Campos Lobo, José Márcio Fernandes Cunha, José Roberto Cannizza Filho, Marco Antonio Olivatto, que foi substituído pelo 2º suplente Benedito Júlio Marcondes, Luis Gustavo de Moraes Ferras. Prosseguindo, o Presidente disse antecipar a informação de que não houve tempo hábil de enviar, com mais antecedência, pelo e-mail, o assunto referente ao edital da LIF, devido a questões de ordem médica do Secretário da SEC/LIF, que ficou afastado por alguns dias e como esse é um assunto que faz com que busquemos acelerar para poder finalizar e disponibilizar para os interessados, e para poder fazer a captação para os proponentes. Então, tem que ter uma antecedência, o problema foi a falta de tempo, conforme falado, que nós não conseguimos esse ano, vindo a atrasar muito, o que espera que não aconteça no ano que vem, aliado a dificuldades que todos conhecem que é a falta de pessoal o que ficou pronto ontem e hoje trazemos para poder levar a apreciação de vocês e para deliberação. Na verdade, o Secretário da LIF vai detalhar, mas assim o edital sofreu alterações pequenas e pontuais. O conteúdo maior permanece igual ao do ano passado, então o Antonio vai fazer essas considerações e se por ventura vocês acharem confortáveis para poder deliberar, a gente faz a deliberação que é o que nós pretendemos, na verdade a nossa intenção é essa, caso vocês pensem de forma diversa, nós vamos buscar outra alternativa. A Conselheira Cristiane disse compreender, mas como instituição OAB, e que estava em nome da instituição, disse que foi uma solicitação da OAB em diretoria, inclusive que se constasse em ata que todas as vezes que houvesse o envio de ata, o envio de pauta deliberativa, que fosse com uma antecedência mínima de pelo menos sete dias, para que todos pudéssemos ter acesso à transparência efetiva ao conteúdo e para que seja feita a deliberação de forma adequada. É uma solicitação da classe. O Presidente disse que é pertinente a colocação da Conselheira, mas ressaltava a justificativa anterior, da nossa necessidade de fazer com que isso seja célere e também justificando uma questão de ordem saúde, e quem é o responsável por esse trabalho dentro da entidade é uma pessoa só. Fica a critério dos conselheiros, mas é lógico aí a gente podia até pensar em uma reunião extraordinária só para esse item, para daqui a uma semana ou duas semanas, ressaltando que queria justificar e não impor nada. Prosseguindo, passou a palavra ao Sr. Antonio – SEC/LIF para discorrer sobre esse assunto, cuja matéria segue na íntegra: “Antonio: Boa noite a todos, é como o presidente aí já deu a abertura a Lei de Incentivos Fiscais, nós fizemos na verdade, pequenas modificações que

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115
Caixa Postal 8055– São José dos Campos – SP – Tel. 12-3924 7300
E-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

nós entendemos, até nas discussões anteriores, da lei, nós ficamos comprometidos de rever e de fazer algumas modificações e analisá-las. E isso também é um pouco desse resultado, que é o que nós estamos trazendo hoje. Então, na verdade são alguns pequenos itens que entre eles diríamos quatro itens principais, que nós estamos modificando. É, o que nós já fizemos ano passado e que a gente achou que foi funcional, nós decidimos colocar como uma regra que é: a aprovação de projetos, nós temos um teto de dois milhões e seiscentos, então nós permanecemos aprovando projetos acima desse valor e aí à medida que os projetos vão sendo captados nós vamos informando o abatimento desse valor. Então, quando chegar no limite de captação de possibilidade de utilização de recursos, nós falamos agora acabou. É uma maneira de a gente possibilitar que os projetos que a gente tem efetiva e tenha uma captação de recursos. É adotado no PROAC, a própria Lei Rouanet também adota, é uma maneira que os projetos dos editais de Lei de Incentivos Fiscais utilizam para a utilização dos projetos dos recursos em sua totalidade. O saldo, o tempo todo ele é informado, então, inclusive, a gente já vai fazer uma aplicação agora para os últimos projetos captados e o que resta de captação esse ano. É informação dos projetos captados, enquanto ainda tiver recursos. Nós já tínhamos colocado no edital antigo, só se ressaltou no edital. Então, a proposta é que se tenha uma limitação de valores de projetos para que a gente procure ampliar a quantidade de projetos, e não faça com que haja uma concentração enorme nas mãos de poucos proponentes. Então, a proposta é que a gente tenha uma distribuição de pessoa física e MEI, projetos em até R\$ 200.000,00 (duzentos mil) reais e pessoa jurídica até 500.000,00 (quinhentos mil) reais. Nós entendemos que é um limite adequado, acima disso já seria excedente, não é, diante dos recursos que temos. Mantivemos que o proponente possa ter até quatro projetos aprovados, mas é limitado a um projeto captado por edital. Então, eu mandei vários projetos e esses projetos foram aprovados, mas em termos de captação ele deverá escolher um entre os demais projetos aprovados, pois não pode captar todos. Isso foi uma conversa que nós tivemos, foi um debate da Diretoria e entendeu-se que até pelo crescimento da demanda que nós tivemos já vale a pena a gente ter esse controle, e fazer com que cada proponente possa captar somente um projeto. A documentação foi mais simplificada ainda de inscrição, passando a inscrição a ser somente o projeto, anexos que são modelos, fatos impeditivos, carta de compromisso, e os anexos típicos dos projetos. Nós não vamos pedir mais documentação de RG, comprovante de residência, tudo isso passa a ser na segunda fase de projetos já aprovados. Então, após a aprovação a gente pede toda documentação que a legislação pede, não é? Já está nos editais para a contratação, é CND, documentos de comprovante de residência, RG, CPF, se for pessoa jurídica contrato social, ata de eleição é pedido tudo para a verificação para ver se ele está adequado para a captação, e estando adequado para a captação essa documentação já fica reservada para nós caso ele capta é a documentação de contratação, então a gente não vai ter aquelas três ou quatro fases, e uma só de análise artística e uma final dizendo, olha ele é adequado para ir atrás do mercado e captar. Foram atualizadas as vedações, incluindo reformas, manutenção e conservação de prédios e mão de obra necessária a essas atividades e cobrança de couvert. Esses elementos não haviam no edital anterior, mas existe um impedimento na área pública de trabalhar com reforma e conservação de áreas privadas, então a gente já ressaltou isso e deixou, a exceção, claro ao patrimônio cultural que esse sempre foi uma perspectiva da LIF.

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115
Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300
E-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

A gente decidiu pela publicação da lista de inscritos, então é uma fase nova e a gente tirou a fase da análise documental, mas fez análise da publicação de inscritos. Então, tem a etapa da inscrição, a FCCR publica todos os inscritos e se houver alguém que diz que se inscreveu e não estava lá aí ele mostra a comprovação disso, e aí nós fazemos a renovação e isso diminui consideravelmente conflitos, problemas entre a Fundação e os proponentes e não só isso, a demanda de trabalho também, por que acabam entrando em contato o tempo todo, mas eu fui inscrito, tem certeza que eu fui inscrito? Então, vira uma demanda desnecessária que a gente pode resolver em uma etapa. Com respeito aos critérios, não houve mudanças, eles continuam, a única diferença e que nós concentramos um item da área artística com seis pontos e um item de área técnica com quatro pontos, todos vão analisar esses itens. Então, todos os itens que existiam na anterior existem aqui, só que eles foram concentrados em dois grandes grupos. Outra coisa que nós vimos que é importante, e acho que também traz uma celeridade é voltar as Comissões LIF e Cultura a emitir notas, mas todas as comissões: a Comissão de seleção que é externa, a Comissão LIF e a Comissão Cultura, cada uma emite uma nota final. E a gente tem como proposta que todas as três, Comissão LIF, Comissão Cultura e Comissão de Seleção e com o auxílio CEATO, façam uma reunião todas juntas e procurem entrar em consenso ou definir uma nota final dos projetos, é o que a gente acha mais célere e a gente consegue fazer todos ao mesmo tempo analisando, e aí a gente consegue creio eu um maior debate, um debate interessante e eu acho mais rico de análise. Seriam só essas as mudanças e a proposta é que se tudo der certo hoje e conseguimos deliberar, dia 09 de agosto a gente abre as inscrições, fechamos no dia 25 de outubro, publicação dos inscritos dia 30, prazo de recursos dia 1º de novembro, Publicação do resultado da seleção, dia 09 de dezembro, logo depois da reunião do Conselho Deliberativo, entrega da documentação para termo de captação é dia 16 e dia 18, nós conseguimos a finalização do processo, e eles podem captar assim que chegar o ano que vem e buscar os recursos e fica um tempo bem curto, mas é o que a gente consegue com maior celeridade. Então, para a LIF são essas as questões, outras coisas são pequenas redações, mas nada que mude algum conteúdo do projeto só a equalização. E M.E.I, sim. Conselheira (não se identificou): Obrigada. É mais dentro da M.E.I, você colocou a M.E.I junto como pessoa física, Mas M.E.I não requer um CNPJ, também não se trata física, jurídica. Antonio: É uma pessoa jurídica, mas ela é uma pessoa livre vamos dizer assim, ela é uma pessoa jurídica, mas ela tem uma série regramentos que são muito mais semelhantes a pessoa física, inclusive com limitações de mão de obra, de serviços. Então, nesse sentido cada mais ela ficar próximo da pessoa física até em termos de recursos. Conselheira (não se identificou): Talvez colocar três itens, a minha pergunta na verdade, é do ponto de vista prático, por que a M.E.I ela tem uma limitação de faturamento anual, e aí como ficaria essa limitação de faturamento anual? Sendo que pela lei eu poderia no máximo chegar até R\$ 90.000,00 (noventa e sete mil) reais anuais, aí tem a capitalização acima. Antonio: É, essa também é a fala que a contadora diz, que na verdade não há emissão de nota direta e isso, se a gente tivesse, como por exemplo em alguns editais, quando você recebe os recursos direto, eu acho que o PROAC é assim, e assim é uma emissão de nota da empresa, mas na verdade não é assim, ele na verdade recebe o recurso enquanto M.E.I e ele faz para o projeto, então esses recursos não é considerado recurso direto do projeto, toda M.E.I então nesse sentido é

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115
Caixa Postal 8055- São José dos Campos - SP - Tel. 12-3924 7300
E-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

possível. Nós entramos em contato com os contadores, e eles dizem que é uma possibilidade, por que ela não fatura, não é um faturamento é um recurso pré- isento. O Conselheiro Fernando Scarpel representando as entidades culturais disse que acha razoável que tenha esses limites de pessoa jurídica, física e M.E.I essa mudança parece razoável, e acho que vai ser difícil a gente já analisou os projetos e infelizmente a gente passa desses valores, A questão que é apesar de vocês já terem informado que a aprovação de recursos acima do teto disponível, ou seja, vários projetos que ultrapasse isso, na minha opinião acaba deixando reduzir muito a capacidade das Comissões LIF e Comissão Cultura, e poderia efetuar vetos ou poderia achar, e ter outras finalidades vamos dizer ter outras decisões, Já que elas não vão ter tanto esse poder uma vez que já vai vir do CEATO, praticamente esses aqui são os projetos que eles estão cumprindo tudo, a nossa legislação. E vai restar para essas duas comissões quase só aprovar mesmo, quer dizer: está bom, é isso aí, então na minha opinião parece que, apesar de ser uma forma que vocês já disseram que é utilizado pelo PROAC para mim fica assim, tira muito da capacidade ou da necessidade ou da utilidade dessas duas comissões. Acho que nesse ponto de vista eu sou extremamente, ficou achando que não deve ser assim, acho que deve ter o limite para que as comissões até possam trabalhar com esse limite, mas fica aí para o pessoal decidir o que vai ser. Antonio: É na verdade assim, existe uma regra que manteve por isso que acabou não aparecendo aqui, que é: projetos abaixo de cinco pontos eles não entram, então projetos que vocês consideram que não são importantes para o município, inclusive não tem relevância artística eles também não necessariamente precisam entrar. Conselheiro Fernando Scarpel: Mas, assim aí vai reduzir bastante a capacidade de veto vamos dizer assim, ou de decisão, porque aí eles virão mais ou menos pronto do CEATO fica muito mais fácil para a gente falar assim: isso está legal, então passa, pode ser. Dr. Aldo: Eu não sei, mas acho que está tendo uma certa mistura, uma confusão, por que a CEATO ela vai analisar a parte técnica simplesmente a parte técnica, o CEATO ele tem a competência de auxiliar as comissões, ele não determina quem vai ficar e quem não vai ficar. As comissões que vão ser soberanas para dar a sua opinião a respeito da qualificação do projeto, como notas como ele falou, que tem um mínimo e ele já exclui; então a comissão tem esse poder não vai tirar nenhum poder das comissões, e a questão dos valores, é independentemente de você superar aquilo que está disponível como captação, não quer dizer que vai impedir de aqueles que estão buscando a captação de fazer a captação, por que via de regra você tem aí assim, um número muito limitado e restrito de projetos que conseguem captar. Então, não faz sentido nós engessarmos o processo em razão do valor, sabendo que aquilo ali não vai ser atingido e não dando oportunidade para os outros tentarem buscar; você amplia as oportunidades. Não vejo nenhuma diminuição de competência ou de poder das comissões da forma que está sendo trazido, não mudou nada. Antonio: O conselho vai ser no grau final levado para a deliberação, a comissão, ela opina. A comissão ela não tem o poder de decisão, ela é opinativa, ela está lá para auxiliar o conselho, não é competência da comissão de dizer: você fica e você não fica, ela traz um resultado, ela participa da avaliação e o conselho que define. Antonio: E na verdade, nesse processo que foi proposto aqui, a gente volta para que as comissões tenham as suas pontuações o que para mim é até um fortalecimento das comissões que inclusive vão dialogar com a Comissão de Seleção diretamente, então, não

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115

Caixa Postal 8055– São José dos Campos – SP – Tel. 12-3924 7300

E-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

vai ter a intermediação esse é um processo que também cria e constrói muito mais força e poder. Dr. Aldo: Essa proposta de levar a uma reunião final, é no sentido de haver aí sim um diálogo para não haver divergência no ponto de vista, para não falar assim: mas, da minha comissão teve uma opinião e a outra teve uma opinião diferente, e trazer para o conselho com divergência, por que ali nesse final vamos dizer nessa reunião mista você consegue dialogar e cada um põe o seu ponto de vista e eventualmente você chega em um consenso, entendeu Por que não fica você individualmente a comissão A, B e C e cada uma tem uma opinião, não chegando a consenso, nesse caso há oportunidade de debater, dialogar e eventualmente chegar em um denominador comum. Antonio: E caso realmente houver uma situação que não haja consenso, em último caso vem para o conselho. Conselheiro Vicente: Boa noite a todos e a todas, Vicente Cioffi representante dos empregados e empregadas da Fundação. É, primeiro eu queria fazer duas questões para o Antonio e após ele responder fazer as colocações posteriores. Primeira pergunta: é se a proposta ou essa avaliação que você acabou de apresentar ela de modificações, se ela já passou pela Comissão LIF e Comissão de Cultura, ou não, E a segunda questão é que não ficou claro para mim, aí quando você coloca que a nota é, uma nota para Comissão de Cultura e Comissão LIF se é uma nota para cada Comissão ou uma nota das duas Comissões Para que eu possa fazer as demais colocações. Antonio: A Comissão LIF foi chamada, por que no regimento a Comissão LIF que faz esse tipo de análise, é só que ela não teve quórum hoje. Então, a decisão foi trazer para a assembleia. É, é uma nota para a Comissão LIF, uma nota para a Comissão de Cultura e uma nota para a Comissão de Seleção. Aí nessa reunião mista, a forma com que eles vão decidir se é por consenso, a não, não vamos fazer por consenso, é uma decisão da reunião final e das próprias comissões. Conselheiro Vicente: Bom, é então algumas questões. Primeiro sim, quero complementar a colocação da nossa colega da OAB, que realmente era uma questão que eu também ia colocar, da preocupação do encaminhamento desses temas que são importantes e requerem vamos dizer, uma análise prévia com pelo menos com dois, três dias antes com tempo, para que a gente possa fazer análise, votar e deliberar aqui, eu acho fundamental que a gente tenha essa preocupação e realmente foi bem colocado, quando não dá para fazer a votação fazemos uma extraordinária ou marcamos uma outra data, eu acho mais viável para as pessoas vir aqui com condições. Em relação ao texto, na verdade eu dei uma olhada rápida, por que eu recebi ontem no final da tarde também, e eu queria colocar algumas questões em relação ao texto que foi enviado. O primeiro é uma preocupação com o prazo para recursos da inscrição, Antonio. É um dia só, eu acho que talvez precisasse repensar aí talvez um prazo um pouquinho maior, talvez de uns dois dias pelo menos para que as pessoas tenham um tempo para tomar ciência do resultado e de poder fazer os seus recursos, eu sei que são recursos mais em relação à minha inscrição não foi feita ou alguma coisa assim, mas eu acho que precisa pensar nesse aspecto, essa é minha primeira colocação. A segunda eu acho que é mais uma questão redação, mas eu queria colocar aqui é no artigo 47, no item 47 foi colocado assim, olha: caso não haja consenso entre as comissões, a decisão caberá ao Conselho Deliberativo em assembleia. Na verdade, a decisão sempre cabe ao conselho deliberativo. Eu acho que, talvez tenha que rever aqui a redação, eu acho que é mais um problema de redação, e na fase



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

documental artigo 51, no item 51 está escrito aqui: a entrega da documentação abaixo, na Secretaria Geral da Fundação, então queria observar que nós não temos mais Secretaria Geral, por que é gerência de administrativo. Então, talvez alterar essa questão aqui, e a entrega da documentação realmente aqui não vai ser por meio digital. Esse é mais para meu esclarecimento, é física. Antonio: É física, por que o que acontece é que na verdade, tanto que a gente até pediu que o projeto fosse impresso. Na instituição pública vem tudo por meio digital, fato que imprimir todos os processos acaba sendo um trabalho considerável, porém facilita, na verdade, até a própria análise. Conselheiro Vicente: É, então em relação a isso essas são as observações que eu tenho, e eu acho que cabe aos colegas conselheiros avaliar a possibilidade ou não de deliberar se há condições, se cada um teve condições de fazer essa análise. Obrigado. Antonio: Há alguma dúvida gente? Com relação a isso? Conselheira Fernanda Gonçalves: Fernanda Gonçalves representante do SESC falou que com relação a redação, quando ela leu o edital não entendeu como foi apresentado destaque da M.E.I. A redação do edital me dá a entender que M.E.I não pode participar. Antonio: Então, sim, sim. Houve uma alteração hoje, essa que não apareceu aí, por isso que eu estava lendo aqui. Na verdade, a gente até solicitou que enviassem para vocês só para atualizarem, mas deve ter acontecido algum probleminha de comunicação. Conselheira Fernanda Gonçalves: Então, nesse sentido, eu reforço a colocação dos colegas, que não há condições de deliberar sobre um texto que não é o que está em nossas mãos. Dr. Aldo: É, eu também estou vendo um outro detalhe aqui, Antonio. É questão desse calendário, eu acho que deveria enxugá-lo mais, por exemplo o período de abertura de inscrição e fechamento, porque nós temos é na verdade, é objetivando facilitar a captação, você encurta o máximo possível para poder, as pessoas antes do final do ano saírem. Vamos dizer, à caça do patrocinador, e se a gente conseguir que aquele prazo se encurte um pouco e passe para o começo de dezembro, entendeu? Ali é só naquele período de inscrição, se você tirar e colocar um mês, já ganha aí uns quinze dias, um mês de inscrição não sei se é possível só estou dando uma sugestão. É, por que a abertura de inscrição é nove, fechamento da inscrição vinte e cinco, mas aí já deu 40 e poucos dias. Conselheira (não se identificou): Divulgação, por que são quinze dias de divulgação e mais trinta dias de inscrição. Dr. Aldo: Isso é prazo legal? Conselheira (não se identificou): É. Dr. Aldo: Então, se é prazo legal não pode mexer. A gente tem que tentar adequar o que não é previsão legal, que é imposição, está certo? Olha, independentemente de tudo que nós estamos buscando, a intenção é poder trazer uma facilitação para os projetos culturais. Eu não tenho como negar o posicionamento dos conselheiros que falaram a respeito do prazo exímio aí, quase nenhum na verdade. Eu também concordo que as modificações em que pese não ser nada substancialmente complicadas, mas teve sim algumas coisas que foram alteradas, e como a colega falou que foi mudado no texto aqui não está lá, Então, assim eu levo e não tenho menor problema, eu vou levar à deliberação e se os conselheiros entenderem, acho que a proposta é essa, nós temos dois caminhos aí: aceitar o que foi trazido por nós, como aprovar o edital ou em não aceitando deliberamos, e nós marcamos



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

uma nova se possível extraordinária para semana que vêm, pode ser quarta-feira da semana que vêm, a gente muda todo o calendário, aí vai adaptar o calendário. É, a gente não tem outra alternativa. Vamos ter um prejuízo efetivo na questão do calendário, mas eu acho que o argumento é totalmente plausível e temos que entender isso, e fica a critério do conselho. Então, vou levar à votação essas duas propostas, tá? A primeira que aceita as alterações do jeito que está e a gente pode dar continuidade e a segunda que seja marcada uma nova assembleia para poder, aqueles que queiram uma extraordinária para quarta-feira que vêm. Assim, a gente já define o dia. Então, vamos a primeira proposta que leva aos conselheiros, quem concorda de que isso permaneça do jeito que está e a gente dê continuidade. Aqueles que acham que é possível votar sim, levante a mão e os que não, ficam como estão. Conselheira Mônica: Mantendo dessa forma, mas observando que por exemplo: o que o Vicente falou, a data. Dr. Aldo: Sim, as observações que foram feitas serão corrigidas. Conselheira Mônica: Readequar o texto. Dr. Aldo: Isso, aqueles pontos que foram levantados do Vicente e pela outra colega, tudo isso que são vamos dizer, adequações possíveis. Diante do que foi levantado faremos, mas com essa proposta. Quem concorda levanta a mão, 1,2,3,4,5,6,7,8,9 nove, é isso? 1,2,3,4,5,6,7,8,9,10, 10 (dez) concordam e a outra proposta é quem quer o prazo a mais faz o favor de levantar a mão. Então, ficou vencida, vai prevalecer a primeira proposta, pode ser? Correto? Então, está deliberado, tá? E assim, eu agradeço a compreensão, por que assim em que pese deu para entender que realmente não é o caminho mais adequado mesmo, a gente quer nas próximas fazer com antecedência, mas tivemos aí um imprevisto infelizmente nós não conseguimos ter todos os trabalhos do jeito que nós idealizamos. E a gente tem dificuldades sim. Então, fica aprovado. Conselheira Fernanda: Só um minutinho. Dr. Aldo: Fala pois não. Conselheira Fernanda: Complementando, eu acho que no mínimo um voto de confiança para vocês aí, por que com o trabalho que vocês fazem, com tudo que vocês têm. O Festival acontecendo vamos combinar, tem que ser super-herói. Ainda com as modificações não são tão expressivas assim, eu acho que todo trabalho que vocês têm feito aí, é no mínimo um voto de confiança da gente. Dr. Aldo: Agradeço, agradeço sim, pela confiança. Antonio: Então, é até pela celeridade tem um item que a gente propôs que a gente vai discutir, vai fazer um trabalho mais para frente. Então, vamos passar para a UPI, tá? Esse daqui é o seguinte, no edital não entrou nada é só o seguinte: na verdade, um projeto que terminou a sua atividade, é a prestação de contas final dele. É o projeto Unidade de Palhaçaria Intensiva que é da LIF de 2017, projeto de Eva Cristina Sielawa, R\$ 156.000,00 (cento e cinquenta e seis mil reais), incentivado pelo Yorg. É um projeto de palhaços em hospitais, foram oitenta a proposta eram oitenta apresentações nos hospitais e cinco apresentações dos números criados durante as visitas. Então, é um projeto bem criativo nesse sentido, ele fazia o trabalho com as crianças nos hospitais e a partir disso, ele criava um espetáculo e fazia cinco apresentações desse espetáculo, certo? O projeto recebeu R\$ 156.000,00 (cento e cinquenta e seis mil reais), prazo de execução sete meses, cumpriu todas as etapas fiscais dele e inclusive teve uma sobra de recursos que voltou para



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

a Fundação, de R\$ 400,00 (quatrocentos reais). E aí nós temos os números: eles foram do GAAC, Hospital de Clínica Sul, Unidade de Pronto Atendimento Campo dos Alemães, Recanto São João de Deus, aí são os dias que eles visitavam e faziam várias visitas em quartos, que é muito de improviso. É o que a criança responde para eles e o que a pessoa que está adoentada responde para eles, e aí vamos lá, UPA, Campos dos Alemães. A proposta eram quatro hospitais: GAAC, Clínica Sul, Recanto São João de Deus e UPA do Campo dos Alemães. O total de apresentações que eles fizeram, a proposta eram oitenta e eles fizeram noventa e oito intervenções, e as apresentações eles fizeram no Parque Vicentina Aranha, Teatro Dailor Varela, Recanto São João de Deus – Hospital Pio XII que foram aí está errado, são cinco que eles fizeram. Então, para nosso entendimento eles cumpriram com louvor, as atividades foram aprovadas por todas pela contadora e pelo não, Conselho fiscal ele não viu, mas viu a atividades intermediárias. Então, a gente está passando para vocês o fechamento e o encerramento do projeto. É, tudo bem? Alguma dúvida? Conselheiro Vicente: Vicente, representante dos empregados e das empregadas da Fundação. Na verdade, Antonio são duas perguntas, uma é uma sugestão, A gente vivenciou bastante as prestações de conta do conselho do Fundo Municipal de Cultura, e havia um aspecto lá na prestação de contas que eu acho que é bastante interessante, e talvez pode vir de alguma forma para o conselho deliberativo para não ficar essa coisa fria da aprovação em cima de números ou até de um texto, como está sendo feito agora, talvez mostrar algum vídeo com as opiniões das pessoas, eu estou falando isso com a parte de empreendedor lógico. Mostrar algum vídeo com a opinião dos representantes dos hospitais, de como que foi o impacto desse projeto ou entrevistar uma criança, enfim ou fotos que sejam, mas para mostrar um pouco para o conselho, como foi o retorno para a sociedade que é o objetivo principal aqui para a população joseense desse trabalho que foi feito. Então, acho que fica uma sugestão nesse sentido, e a segunda é uma dúvida na realidade, por que aqui parece um saldo na conta de R\$ 398,10 (trezentos e noventa e oito reais e dez centavos), aí você está me informando que isso foi devolvido, como sempre ocorre. No entanto, lá em baixo aparece como despesa R\$ 156.398,10 (cento e cinquenta e seis mil e trezentos e noventa e oito reais e dez centavos), não ficou um pouco estranho isso? Por que aí não seria despesa, seria saldo. E lá no final é despesas 156.398,10 (cento e cinquenta e seis mil e trezentos e noventa e oito reais e dez centavos) acho que está um pouco para cima aí, eu não sei se a prestação está aí, acho que é o quadro de resumo. Ficou um pouco esquisito olha lá está saldo 398,10 (trezentos e noventa e oito reais e dez centavos) aí tudo bem dá para entender que foi o saldo que foi devolvido, mas nas despesas ele coloca total de receitas 156.398,10 na despesa total, está um pouco estranho. Eu acho que talvez seja um erro no quadro mesmo, mas alguma coisa está meio sem sentido aí. Ok? É, só para apontar isso. Antonio: É, mas se vocês quiserem que eu verifique tudo isso eu posso encaminhar, tudo bem? Conselheiro Vicente: Não, eu acho que é tranquilo é, mas para esclarecer e acertar o quadro. Antonio: Mas, nas próximas a gente já começa fazendo um modelo, pelo menos não sei se do relatório total, mas a gente já traz um relatório já com as fotos, como a gente faz com o fundo. Na verdade, nos entregam isso, é que é do costume e eles são um pouco mais simplificado, mas a gente pode trazer ou uma parte disso ou até a última pelo



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

menos. Conselheiro Vicente: Tá jóia? Obrigado. O colega está me mostrando umas fotos aqui olha, que interessante vale a pena serem mostradas. Antonio: É, mais alguma dúvida em relação a esse projeto, podemos deliberar? Podemos considerar aprovado e encerrado o projeto? Quem aceitar não se manifeste, alguém é contra? Alguma abstenção? Então, podemos considerar aprovada as contas do projeto UPI. Então, a parte da LIF hoje se encerra, agora passamos para o Tom”. “ Washington: Bom, boa noite a todos é obrigado pela presença. É, eu fiz como a reunião é mensal e o nosso fluxo de atividades é gigante, eu peguei alguns destaques do que foi desenvolvido neste último mês e alguns destaques que desenvolveremos agora no mês de setembro. Como o próprio Festivale ainda está vivo, a Mostra de Circo também a gente está compilando esses dados, talvez no trimestral a gente tenha mais número para trazer. De qualquer forma, enquanto destaque a gente colocou a realização da “Mostra de Circo: Aqui tem circo”, que este ano teve como tema: “A tradição, a transição e inovação”. A gente pelo primeiro ano já que é a quinta Mostra, primeiro ano que nós tivemos uma curadoria específica para ajudar nossa coordenadora que é quem criou este programa, que é a Emília gestora da nossa casa de cultura, e compondo esse cenário curatorial dessa Mostra de circo. Então, ele estabeleceu esse tema: tradição, transição e inovação foram mais de trinta e uma atividades desenvolvidas, dentre elas: atividades formativas, cursos, workshops, palestras e atividade de difusão: pocket shows, apresentações artísticas de circo mesmo, teve cabarés, teve cortejos na feira do colonial é uma atividade que teve muito sucesso, e como a gente pode ver é lotado, sempre lotado. Então, aqui mostra um pouco a questão da inovação que é um circo, teve o circo tradicional, mas teve o circo contemporâneo também. Então, a gente já começa a mostrar um pouco dessa transição do circo tradicional, do circo de lona para o circo mais contemporâneo que já aborda as outras linguagens, dialoga com o teatro, com a dança, com a música. Essa outra cena é o cabaré das deusas que são só mulheres que trabalham, então é uma temática forte também nesse cabaré essa foi na zona sul, aconteceu também em vários espaços, mas a grande concentração foi lá e isso foi uma estratégia, uma decisão muito dialogada com o nosso presidente de que na zona sul a gente tem uma grande concentração de população e poucos equipamentos culturais, então essa mostra teve seu foco lá. Muito bem, o Festivale está vivo o Festivale muitos conselheiros têm participado, a gente tem encontrado os conselheiros nas apresentações. Este nós tivemos como inscritos no nosso edital o dobro de grupos em comparação a 2018, 2018 tivemos duzentos e quarenta e oito grupos inscritos e este ano tivemos quatrocentos e doze inscritos. É, o que mostra que o Festivale novamente ele tem aí a dimensão nacional. Ele é um festival importante para o país, forma grupos de vários estados que se inscreveram, grupos para nossa surpresa grupos que muitas vezes eram grupos que nós contratávamos separado do edital, por serem grupos de altíssima qualidade e eles se inscreveram para participar do edital concorrendo aí com os outros, como: Parlapatões, Barracão que são grupos tradicionais daqui de São Paulo, e que se inscreveram e a gente ficou muito feliz o que levou a curadoria a trabalhar em cima desses quatrocentos e doze para selecionar 20 (vinte) grupos. Então, teve um trabalho forte aí, este ano o tema que norteou o Festival foi o teatro de grupo e o teatro popular. Então, eles selecionaram e foram quarenta e sete espetáculos, vinte deste edital e os outros compondo a programação, mas que já temos no programa Circulação, nas casas de cultura. Destes quarenta e sete espetáculos

Fundação Cultural Cassiano Ricardo

Avenida Olivo Gomes- 100 Santana CEP 12211-115
Caixa Postal 8055– São José dos Campos – SP – Tel. 12-3924 7300
E-mail: presidencia@fccr.sp.gov.br



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

nós temos, foram selecionados grupos do Rio Grande do Sul, do Rio de Janeiro, do Distrito Federal e da Bahia. Então, realmente o Festival está muito forte com representação nacional, ele também outra característica dele lotado, tudo lotado, então ele realmente está um sucesso esse festival. No Teatro Municipal, mar de gente, essa apresentação foi a que tivemos ontem, Ariano Suassuna o espetáculo “Auto da Compadecida” que vêm aí com o diretor Gabriel Vilela, importante diretor brasileiro. Essa obra do Ariano estava em São Paulo em cartaz, onde estrou agora no final do mês passado no final do dia 1º e ela saiu de lá e veio direto para São José. Então, nós ficamos muito felizes de receber é um espetáculo fantástico. É, aqui é o Benedito Alves uma apresentação de um grupo daqui de São José dos Campos, como eu tinha colocado têm grupos de quatro estados, mas nós temos muitos grupos também de São José dos Campos e do Vale do Paraíba. Este por exemplo, o anterior é o The bichos que é uma obra que fala um pouco dos Beatles, mas com uma pegada de bichos, por que é infantil, o teatro lotado também às 10h da manhã de uma terça-feira com o teatro lotado e a gente fico muito feliz, claro com parcerias com escolas, mas também com público espontâneo o teatro estava lotado Benedito Alves. Cine Santana também lotado, olha a fila de pessoas para assistir ao espetáculo que aconteceu lá, isso foi no sábado. Então, o festival a gente está muito feliz com o público, com a qualidade dos espetáculos, a gente tem muito agradecer a curadoria que realmente teve um olhar muito atento para esses espetáculos e isso está refletindo no público. Essa foi a abertura, o teatro de abertura, o espetáculo de abertura que foi “Grande Sertão Veredas” que também vem com direção de Bia Lessa outra importante diretora do país, de uma obra de Guimarães Rosa, contemporânea, uma instalação que ela montou no nosso Teatro Municipal e mostra um avanço no que diz respeito a produções, a grandes produções muita qualidade dentro da nossa cidade. Bom, isso foram os dois destaques deste mês e que ainda está acontecendo o Festival, inclusive daqui a pouco eu vou acelerar aqui, por que a gente tem apresentação no Teatro Municipal, já fica o convite a todos. Mas, eu mostrei os dois destaques do mês e o que agora para frente, como a gente colocou na reunião passada a gente vai desenvolver uma série de ações voltada para a questão da Economia Criativa agora no segundo semestre deste ano. Para começar, em primeira mão, a gente nem divulgou ainda acho que amanhã a gente começa a divulgar, é este “Seminário de Economia Criativa: a Arte e Tecnologia e Negócios”, ele vai acontecer no dia 19 no Auditório do Museu Municipal, vem com grandes da área da gestão cultural da área de projetos culturais. É, depois a gente manda isso para vocês, mas o evento conta com uma representante de São Paulo para falar um pouco aí de desenvolvimento e políticas para o áudio visual. A Paula Perissinotto que é criadora e gestora do FILE que é um festival de arte e tecnologia, já está na sua vigésima mais de 20 anos tem esse festival, é importante festival que além de gerar muito recurso gera muito conteúdo para essa área de tecnologia também, grandes artistas passam por lá. A Fabiana Batistela, outro importante festival que acontece em São Paulo, que é o SIM (Semana Internacional de Música), que é um festival de música, mas que trabalha com esse mercado da música. A mediação Ana Carla Fonseca, que é uma economista, urbanista, tem a primeira pesquisa de economia criativa no Brasil, ela vai media as duas mesmo, de manhã e à tarde. Ricardo Meirelles da J.Leiva, vem falar um pouco de consumo cultural. A JLeiva



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

foi que desenvolveu uma pesquisa importante sobre hábitos culturais no Brasil, então ele vem com uma pesquisa sobre esses hábitos, esse consumo cultural e especificamente aqui do Vale Paraíba. Flávia Ferraciolli vem falar um pouco do panorama do incentivo fiscal no Brasil e Compliance e segurança em patrocínios e doações com incentivo fiscal ao esporte, cultura e projetos sociais. E o nosso grande parceiro Marcos Henrique Librantz, que é daqui de São José dos Campos, desenvolve trabalho com algumas instituições vem compartilhar um pouco da questão de investimento social e corporativo, também mediação da Ana Carla Fonseca. Fica o convite para os senhores, ele acontece no dia 19 de setembro. Paralelo a isso ao Seminário, nós temos dois workshops também, esse com parceria do Governo do Estado, um que é dá ideia ao negócio, empreendedorismo e sustentabilidade de negócios criativos e o outro vai falar sobre captação de recursos. Então, nesse Seminário, nesses workshops a gente tem aí um olhar para essa questão da economia criativa, da questão da gestão de projetos culturais e da importância que isso tem também. O outro projeto que está dentro do programa, é uma parceria com o SEBRAE projeto que chama “Empreendedorismo Criativo”, são dois cursos serão desenvolvidos aqui em São José dos Campos, um com foco no artesanato e outro com o foco nas outras áreas que envolve a economia criativa e especificamente a gente vai trabalhar com a área nuclear dessa economia criativa. O núcleo dela, o núcleo central que são as artes: artes visuais, a literatura, a música, mas também com atividades que já dialogam um pouco mais com o mercado que é: o cinema, o design, a arquitetura e a moda. Só uma breve fala: a Economia Criativa ela nasce na Austrália, depois com um olhar com conceito específico, depois tem experiências britânicas e agora no Brasil, tem também já alguns anos vem desenvolvendo e a gente quer estimular esses criativos, essas pessoas que trabalham com arte, mas não conseguem dialogar, não consegue chegar no seu público. Neste curso a gente vai passar as ferramentas existentes, a gente não, o SEBRAE, por que quem tem esperteza nessa área de negócio; vai passar ferramentas e mecanismos, como: marketing digital, precificação como dá preço no seu produto, fluxo de caixa, uma série de ferramentas que para essa pessoa que tem esse negócio criativo, pode impulsionar esse negócio dele. A gente está com bastante, são vinte e cinco vagas e a gente já está com cinquenta inscritos para cada um desses cursos. Então, ele vai passar por processo de seleção, que é um curso que vai até novembro; ele começa agora no dia 16 e vai até dia 8, começa o curso no dia 16 e vai até novembro. A gente só vai selecionar só vinte e cinco para cada uma dessas áreas. Eu acho que é isso, empreendedorismo criativo. Um pouco do que saiu este mês tivemos cinquenta matérias, duas positivas sobre nossas ações; a Fundação conseguiu muitas matérias de tevê, de jornal, mas tevê principalmente, várias emissoras: Globo, Record, Band daqui do Vale, nos procuraram para divulgar as nossas ações. Essa é nossa curadora Luciana Monsallu, uma das curadoras do Festival, o nosso presidente e eu divulgando. Bom, muito obrigado, alguma dúvida, alguma questão? Estamos à disposição”. O Presidente parabenizou o Diretor Cultural pela apresentação e pelos trabalhos que vem desenvolvendo, pediu desculpas também ao Conselheiros pelo ocorrido sobre projetos da



**FUNDAÇÃO CULTURAL
CASSIANO RICARDO**

LIF. Finalizando a reunião, agradeceu, mais uma vez, a presença dos Conselheiros, que sem nada mais a registrar, encerrou a reunião.

Ado Zonzini Filho
Presidente do Conselho Deliberativo

Antonio Carlos Oliveira da Silva
Secretário da Reunião